



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CULTURAS, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS E GESTÃO CULTURAL**

CRISTIANE SILVA MARQUES

**PLANO DE GESTÃO PARA O ESPAÇO CULTURAL DA
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA**

Santo Amaro - BA

2019

CRISTIANE SILVA MARQUES

**PLANO DE GESTÃO PARA O ESPAÇO CULTURAL DA
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA**

Trabalho final apresentado ao curso de Pós-Graduação em Especialização em Política e Gestão Cultural, Centro de Culturas, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Políticas e Gestão Cultural.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Félix dos Reis

Santo Amaro - BA
2019

CRISTIANE SILVA MARQUES

**PLANO DE GESTÃO PARA O ESPAÇO CULTURAL DA
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA**

Trabalho final apresentado como requisito para obtenção do grau de Especialista em Políticas e Gestão Cultural, Centro de Culturas, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Paula Félix dos Reis – orientadora _____
Doutora em Cultura e Sociedade
Universidade Federal da Bahia

Daniele Pereira Canedo _____
Doutora em Cultura e Sociedade / Mídia e Estudos da Comunicação
Universidade Federal da Bahia

Paula Regina dos Santos Andrade _____
Graduada em Tecnologia em Gestão de Cooperativas
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. OBJETIVOS.....	8
3.1 GERAIS.....	8
3.2 ESPECÍFICOS.....	8
4. PROBLEMA CENTRAL ABORDADO.....	9
5. PRINCIPAIS CONCEITOS E ABORDAGENS TEÓRICAS.....	10
6. METODOLOGIA UTILIZADA.....	11
7. PÚBLICO-ALVO.....	11
8. LIMITAÇÕES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO FINAL, BEM COMO SOLUÇÕES ENCONTRADAS.....	12
9. RESULTADOS ESPERADOS.....	13
10. REFERÊNCIAS.....	14
11. PLANO DE GESTÃO PARA O ESPAÇO CULTURAL DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA.....	15

1. INTRODUÇÃO

A Fundação Hansen Bahia é uma instituição jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sedes nas cidades do Recôncavo Baiano de Cachoeira e São Félix, composta por três espaços: Museu Galeria, Museu Casa e Espaço Cultural. Foi criada pelo artista alemão Karl Heinz Hansen, no ano de 1976, com o intuito de servir à comunidade, oferecendo cursos de xilogravura, além de preservar seu acervo de arte, descobrir talentos; incentivar a atualização do potencial criativo; preservar e defender os bens culturais; divulgar as manifestações artísticas, de acordo com seu estatuto.

A Fundação é regida por um Estatuto criado pelo próprio artista, em 1976; e por um Plano Museológico criado em 2011 em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tendo como embasamento os princípios que faziam parte dos objetivos da instituição, acrescido de iniciativa que aproximasse o museu da comunidade.

O imóvel da Fundação foi doado pelo Prefeito de Cachoeira da época, o Dr. Edson Ivo Santana, no ano de 1976, quando o artista alemão, Hansen Bahia doa seu legado artístico, através de testamento para a cidade de Cachoeira, ao mesmo tempo em que cria a sua Fundação. Este prédio fica localizado na Rua Manoel Vitorino nº 12 (integrado ao Quarteirão Leite Alves, junto à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), que passa por uma pequena reforma, sendo em seguida utilizado como uma galeria para exposições de obras de Hansen Bahia. Contudo, foi fechado no início da década de 80 para passar por uma reforma na parte do telhado que estava para cair, na qual não foi executada, vindo a desabar. Com este incidente, o acervo foi transferido para outros imóveis em Cachoeira: Solar Ana Nery, Prédio tombado pelo Iphan desde 1943, localizado à Rua Treze de Maio, Conjunto do Carmo e retornando para o Prédio à Rua Treze de Maio, no qual funciona desde 1997 até hoje. Esse Prédio da Rua Treze de Maio foi cedido pela BAHIATURSA. Na parte térrea funciona o Museu Galeria e nas partes superiores um auditório e salas de aula dos cursos de pós-graduação e mestrado da UFRB. Em 2008, o prédio da Rua Manoel Vitorino passou por

uma reforma pelo Programa Monumenta, sendo entregue reformado em 2010, começando a partir daí a desenvolver suas atividades como o Espaço Cultural.

Entre 2014 e 2015 o Espaço Cultural Hansen Bahia abrigou uma exposição muito relevante, que foi a Bienal da Bahia, além de ter sido espaço para ensaios da Orquestra Reggae de Cachoeira. Desde então vem realizando atividades em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e a comunidade local, na realização de exposições, gravações de filmes, ensaios de músicos e demais grupos culturais.

O Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia, é um equipamento cultural, com um ambiente multifuncional que comporta atividades variadas, desde exposições, palestras, ensaios e apresentações.

Sua área conta com salão principal amplo para exposições, ensaios, treinos, apresentações, contando também com salas multiuso, recepção, reserva técnica, copa, salas de apoio e banheiros feminino e masculino, adaptados à acessibilidade.

As atividades culturais realizadas no Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia são diversas e diárias, tais quais treinos e ensaios de capoeira, artes marciais, dança hip hop, maculelê, teatro, todas estas realizadas sem nenhum custo para os grupos e participantes, que não pagam pelo uso do espaço, uma vez que a Fundação não cobra pelo uso do mesmo. Vale salientar que a atual estrutura da Fundação Hansen Bahia cede o recinto do Espaço Cultural de forma gratuita para esses grupos que não têm local próprio e nem adequado para realizar suas atividades, contanto que os responsáveis pelos grupos não cobrem taxas para participação por parte dos alunos. Dessa forma damos oportunidade para os grupos realizarem seus treinos, ensaios e apresentações de forma gratuita; por outro lado, a comunidade tem a oportunidade de estar participando dessas atividades esportivas e culturais também de forma gratuita, e a Fundação Hansen Bahia dá visibilidade e utilidade para seu espaço.

Na prática, a atual conjuntura mostra que a partir de uma gestão compartilhada, em que há um diálogo participativo entre os representantes dos grupos e a administração do espaço, é possível desenvolver formas variadas

de uso e manutenção do mesmo, no qual a partir de conversação pode-se definir deveres e direitos. No caso em específico, ficou-se definido que os grupos passariam a assumir a segurança e limpeza do Espaço Cultural, em contrapartida ao uso gratuito do ambiente. E sempre que necessário, fariam apresentações em nome da Fundação Hansen Bahia, em aberturas de exposições e outros eventos culturais, de forma gratuita. Os técnicos da Fundação iriam orientar e auxiliar os grupos nas capacitações às elaborações de projetos culturais e, quando contemplados, eles passariam a colaborar em algumas das despesas diárias (água e luz).

2. JUSTIFICATIVA

Partindo do pressuposto de que não existe um modelo específico de gestão de espaços culturais, faz-se necessário compreender os desafios contemporâneos da gestão desses equipamentos, analisando inclusive a questão de financiamento e sustentabilidade, bem como demandas de manutenção física desses espaços, a capacitação técnica dos funcionários e o relacionamento com o público.

É nesse sentido que a criação de um plano de gestão específico para o Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia se faz necessário, uma vez que é um espaço privado, mantido através de editais culturais, sendo o basilar o Edital de Ações Continuadas do Governo do Estado da Bahia. Salienta-se que o recurso financeiro captado vem para administrar os três espaços da Fundação Hansen Bahia, a saber: Museu Galeria, Museu Casa e o Espaço Cultural.

Dessa forma, tendo como pilares, o Estatuto criado pelo próprio Hansen Bahia em 1976, e o Pano Museológico criado em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em 2011, que consiste numa reestruturação administrativa e museológica da Fundação Hansen Bahia, será elaborado um plano de gestão específico para o Espaço Cultural, uma vez que os documentos existentes na instituição contemplam a Fundação como um todo.

Sendo assim é fundamental conceber um plano que contemple esse espaço em específico, o Espaço Cultural, uma vez que os outros 2 espaços têm caráter museológico, no qual se adequam ao Plano Museológico já existente.

É de conhecimento que o Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia 'abraça' a comunidade, oferecendo diversas atividades culturais e educativas de forma gratuita, e nesse sentido é preciso focar numa concepção de gestão desse espaço para dar um suporte aos grupos que atuam no espaço, de forma a organizar os dias e horários, tipos de atividades, bem como formas de manutenção, na tentativa de fortalecer a cultura do planejamento para a área de gestão cultural e para o Espaço cultural, bem como potencializar o uso do Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia.

3. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS:

3.1. GERAL:

Criar um plano de gestão específico para o Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia, para melhor administração e organização desse equipamento cultural.

3.2. ESPECÍFICOS:

Motivar e acompanhar os grupos e atividades que utilizam o espaço;

Definir a função social do espaço e suas diretrizes;

Traçar inovações de recursos para financiamento e sustentabilidade;

Criar sessão de pauta para eventos externos na utilização do espaço;

Manter um programa de capacitação técnica especializada para funcionários e representantes dos grupos culturais que utilizam o espaço.

4. PROBLEMA CENTRAL ABORDADO:

Refletir sobre as relações entre cultura, sociedade e o papel do setor público são questões primordiais quando pensamos na sustentabilidade das instituições. No caso da Fundação Hansen Bahia, que é uma instituição cultural privada e sem fins lucrativos, assim como de outras entidades que não possuem meios para gerar um volume de receita própria que possa atender às suas necessidades mínimas de manutenção e funcionamento, a participação do setor público deveria ser mais presente e dar mais suporte e condição para a existência de instituições do gênero. No entanto é dever da própria instituição buscar alternativas que dinamizem e ampliem suas possibilidades de financiamento e ação.

Segundo Lia Calabre, em seu artigo sobre “Notas sobre os rumos das políticas culturais no Brasil nos anos 2011-2014”:

A base de um novo modelo de gestão está no reconhecimento da diversidade cultural dos distintos agentes sociais e na criação de canais de participação democrática. A tendência mundial aponta para a necessidade de uma maior racionalidade do uso dos recursos, buscando obter ações ou produtos (um centro de cultura, um museu, uma biblioteca, um curso de formação) capazes de se transformar em multiplicadores desses ativos culturais. (CALABRE, 2014).

Cada vez mais, os espaços culturais reafirmam-se na contemporaneidade como espaço de comunicação que atendem à função do homem como indivíduo e do homem como um ser social. Os espaços culturais revelam o desejo de procurar novos públicos ou procuram realizar a diferença na vida das pessoas, através de ações culturais.

A Fundação tem se preparado administrativa e tecnicamente para aproveitar as diversas oportunidades de viabilização de projetos na área cultural, permitindo o cumprimento dos seus objetivos estatutários e, ao mesmo tempo, construindo uma condição de autonomia de gestão e de ação cultural. Tais relações, tanto com o setor público como com o setor privado, devem estar sempre pautadas pelo interesse público da ação cultural, considerando a

arte instrumento de promoção de conhecimento e desenvolvimento da população.

5. PRINCIPAIS CONCEITOS E ABORDAGENS TEÓRICAS:

É de fundamental importância ressaltar que o Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia é um ambiente multidisciplinar, em que são realizadas atividades variadas e que o mesmo não detém de recurso outro que não seja o do Edital de Ações Continuadas, em que a captação do recurso financeiro é utilizado para realizar as ações dos três espaços da Fundação, faz-se necessário analisar melhor a sua função social e compreender a questão do relacionamento com o público e não público, na tentativa de buscar inovações com base nessas alçadas, bem como se pensar em estratégias de outras fontes de recursos de financiamento e sustentabilidade.

Deste modo, é essencial destacar que o termo 'gestão' implica em procedimentos administrativos e operacionais que articulam o planejamento. De acordo com Olivieri e Natali, "Planejar é a arte de pensar antes de fazer. E de pensar antes no todo, depois nas partes.". Para eles é necessário se pensar em quatro dimensões possíveis:

Dimensão econômica – trata do plano material, composto de recursos físicos, financeiros e tecnológicos: equipamentos, veículos, computadores, dinheiro. Dimensão filosófica – define as razões e as motivações do projeto – o "por quê?". Dimensão potencial – trata de quem vai fazer tudo acontecer – colaboradores, equipes, artistas, profissionais. Dimensão causal – define o para quem: todo projeto deve ser destinado a alguém ou a algo. (Olivieri e Natali, 2010, pág. 7-8).

O planejamento é o instrumento mais adequado para a criação de um plano de gestão, uma vez que proporciona explicitar tais processos, que consistem em analisar a realidade de cada espaço, tais como a missão, visão e

os valores; e orientando na formalização dos objetivos que são destinados a nortear a operacionalização do plano estratégico.

Conceituando Espaços Culturais, segundo o Plano Nacional de Cultura, “... são locais de trocas e de disseminação da cultura que contribuem para democratizar a cultura e para integrar populações, tanto de áreas periféricas como centrais, pois oferecem aos cidadãos acesso a bens e serviços culturais”.

6. METODOLOGIA UTILIZADA:

- Revisão bibliográfica para compor referencial teórico da pesquisa, e que contribuam na elaboração do plano de gestão;
- Diagnóstico dos problemas e oportunidades da gestão institucional;
- Identificação dos públicos envolvidos;
- Elaboração do plano de gestão, contendo objetivos e metas condizentes com o diagnóstico realizado;
- Apresentação do plano à equipe gestora da fundação, com prazo para sugestões e opiniões;
- Acompanhamento das ações;
- Avaliação das ações.

7. PÚBLICO-ALVO:

Este projeto visa atingir a parte administrativa do Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia, os grupos envolvidos e, principalmente, a comunidade local que usufrui do espaço.

8. LIMITAÇÕES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO FINAL, BEM COMO SOLUÇÕES ENCONTRADAS:

A partir do momento em que iniciei meu trabalho na Fundação Hansen Bahia, em 2015, me deparei com a incumbência de organizar o agendamento dos grupos que chegavam para realizar suas atividades no Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia. Contudo, me deparei com algumas dificuldades para efetivação de tal encargo, como a falta de conhecimento sobre planejamento e gestão, no qual busquei alguns materiais para leitura e embasamento sobre os temas.

Foi preciso entender as potencialidades do espaço, no qual me baseei na rotina e no estatuto e plano museológico da instituição; porém para compreender as dificuldades enfrentadas pelos grupos, foi preciso realizar um diagnóstico, incluindo aplicação de questionário para os representantes dos grupos.

Não existe um modelo específico de gestão cultural, por isso se faz necessário que o gestor se capacite e tenha um diferencial inovador e criativo.

Então, é necessário afirmar que o gestor cultural deve se formar de outra maneira. É claro que deve ser um especialista em procedimentos de gestão, mas deve ser algo mais. Seu trabalho deve ser capaz de realizar atos mais radicais: deve saber quebrar as formas nas quais uma ideologia sutura o possível, deve saber desencadear novos debates públicos. (VICH, p. 52, 2017).

Mesmo tendo conhecimento da importância que os espaços culturais têm na sociedade e diante do exposto, afirmamos que as atividades realizadas no Espaço Cultural, tem um cunho sociocultural e educativo, sendo realizadas de forma totalmente gratuitas e que contemplam as mais variadas áreas, promovendo assim, a difusão desse segmento cultural na comunidade, é de grande relevância adotar mecanismos de utilização e formas de gerenciamento do espaço.

9. RESULTADOS ESPERADOS:

O Plano de Gestão específico para o Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia tem o intuito de planejar e acompanhar as ações e atividades culturais executadas nesse ambiente, uma vez que o gestor tem o papel de fomentar e idealizar as políticas culturais, além de organizar os grupos que utilizam o espaço cultural. Em consequência disso pretende-se melhorar a gestão desse espaço, ampliando a capacidade de uso e traçando atrativos para mais investimentos financeiros.

Dessa forma, planejar no sentido de oferecer maior capacidade de viabilização de suas iniciativas e projetos de forma participativa com os grupos atuantes no espaço, motivando-os e acompanhando suas ações.

Importante ressaltar que os grupos atuantes no Espaço Cultural também podem e devem utilizar de sua capacidade para gerir algumas iniciativas culturais para produzir cultura e conquistar recursos próprios. É uma forma de gestão compartilhada, que envolve a articulação dos agentes culturais no comando das ações que, por meio de parcerias contribuem para a manutenção das atividades.

De modo geral, a Fundação Hansen Bahia vem desenvolvendo a questão da sustentabilidade econômica por meio do enquadramento das ações de seus projetos em editais públicos como forma de encaminhamento de recursos para o financiamento de seus projetos culturais. No entanto, poderia trabalhar a questão da auto-sustentabilidade, no qual suas iniciativas poderiam se basear em aportes financeiros decorrentes do fruto do trabalho de seus grupos, com apresentação de espetáculos (dança, teatro), oficinas (capoeira e maculelê), realização de bazar e demais produtos artísticos e culturais.

10. REFERÊNCIAS:

BRASIL, Escritura Pública de Constituição da Fundação Hansen Bahia L.9, Fls.V.148/154 V. Cartório do Primeiro Ofício, Comarca de Cachoeira Estado da Bahia. Roque do Amor Divino Tabela, Fórum Andrade Teixeira de Freitas-Cachoeira-Bahia, 31 de julho do ano de 1976.

CALABRE, Lia. Política Cultural em tempos de democracia: a Era Lula. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo. n. 58, junho/2014.

FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA. Projeto Museológico, 2011.

OLIVIERI, CRISTIANE; NATALE, EDSON (org.). Guia brasileiro de produção cultural 2010 – 2011. Edição Compacta. São Paulo: Edições Sesc SP, 2010.

PLANO NACIONAL DE CULTURA. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/>. Acessado em: 03/09/2019.

VICH, Vitor. Desculturalizar a cultura: Desafios atuais das políticas culturais. In: pragMATIZES - Revista Latino Americana de Estudos em Cultura. Ano 5, número 8, semestral, out/2014 a mar/2015. Disponível em: <http://www.pragmatizes.uff.br>. Último acesso: 10 nov. 2018.



Plano de Gestão para o Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia

Cachoeira-BA
2019

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	17
2. INFORMAÇÕES GERAIS	17
2.1 Dados Institucionais	17
2.2 Infraestrutura.....	18
2.3 Cursos oferecidos	18
3. DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL	19
4. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	22
5. DEFINIÇÃO DE MISSÃO, VISÃO E VALORES	22
6. PARCERIAS	23
7. PÚBLICOS	23
8. PLANO DE AÇÃO	23
9. CRONOGRAMA	26
APÊNDICE	28
Apêndice I - Questionário aplicado aos instrutores	28
Apêndice II – Responsabilidade dos grupos	30
Apêndice III – Advertências.	31
ANEXO	32
Anexo I - Fotos do Espaço Cultural	32

1. Apresentação:

Este trabalho consiste na implementação de um plano de gestão específico para o Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia, que fica localizado na Rua Manoel Vitorino nº12 – Cachoeira-BA, anexo ao prédio do Centro de Artes, Humanidade e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O prédio foi doado em 1976 pelo prefeito da época, Dr. Edson Ivo Santana, em contrapartida ao recebimento do legado artístico doado por Hansen Bahia, através de testamento, para a cidade de Cachoeira-BA, quando da criação da Fundação Hansen Bahia.

Para tanto, a criação desse plano foi baseada no Estatuto criado pelo próprio artista Hansen Bahia, em 1976; e no Plano Museológico criado em 2011 pela equipe da Fundação Hansen Bahia em parceria com uma comissão de técnicos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O que será apresentado aqui nesse plano é a forma de como o Espaço Cultural irá planejar e organizar as atividades culturais e educativas que são desenvolvidas no espaço por grupos culturais da cidade, de forma gratuita para os alunos e instrutores dos grupos, uma vez que a Fundação Hansen Bahia não cobra pelo uso do Espaço.

Vale ressaltar que o Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia é um espaço privado, mantido através de editais culturais, sendo o basilar o Edital de Ações Continuadas do Governo do Estado da Bahia, salientando que o recurso financeiro vem para administrar os três espaços da Fundação: Museu Galeria, Museu Casa e o Espaço Cultural.

O Plano terá o prazo de 02 anos, a contar do ano de 2020 até 2022.

2. Informações gerais:

2.1. Dados institucionais:

Nome: Espaço Cultural Fundação Hansen Bahia

Endereço: Rua Manoel Vitorino, nº 12, Centro – Cachoeira/BA.

Telefone: (75) 3438-3442

E-mail: hansenbahia@uol.cm.br

Portal Eletrônico: www.hansenbahia.org

Coordenação Executiva: Elias Gomes de Souza.

Gerente Técnico: Jomar Lima da Conceição.

Gerente Administrativo: Paula Regina Andrade.

Equipe Técnica: Cristiane Silva Marques, Anderson Conceição Ferreira.

Apoio Técnico: Gilberto de Araújo Moreira, Ednalva Amorim da Silva Magalhães, Robert Sampaio, Vinícius Castro Conceição, Gilson.

2.2. Infraestrutura:

O prédio do Espaço Cultural é próprio, com registro de construção datado de 1910, e foi doado pela Prefeitura Municipal de Cachoeira, em nome do Prefeito da época o Dr. Edson Ivo Santana à Fundação Hansen Bahia em 1976. É dotado de infraestrutura satisfatória e conta com as seguintes dependências:

- a) Sala 1 – Coordenação executiva
- b) Sala 2 – Gerência Técnica
- c) Sala 3 - Copa
- d) Sala 4 – Administração
- e) Sala 5 – Reserva Técnica
- f) Sala 6 – Guarda de equipamentos dos grupos de dança e artes marciais
- g) Sala 7 – Guarda de equipamentos dos grupos de capoeira (superior)
- h) Sala 8 - Equipe Técnica (superior)
- i) Sanitários masculino e feminino
- j) Área expositiva com 480,39 m².

2.3. Cursos oferecidos:

Considerando aqui os que iniciaram a partir de 2014 até os dias atuais.

Dia	Grupo Cultural	Horário	Responsável
Segunda	Horário livre		09:00h às 16:30h
	Hip Hop ABW Crew	17:00h às 18:30h	Andreson
	Jiu Jitsu	19:00h às 20:30h	Edvan Guedes
	Capoeira Raça	19:00 às 20:30h	Luís
Terça	Horário livre		09:00 às 13:00h
	Cultura e Arte do Recôncavo	13:00 às 15:30h	Edson Bispo
	Capoeira GAMGE / RAÇA	16:00h às 17:30h	Renata
	Capoeira Negros Libertos	17:30h às 19:00h	Guerreira
	Capoeira Espaço Aberto / Jiu Jitsu	19:30h às 21:00h	Torada
Quarta	Horário livre		09:00 às 15:00h
	Hip Hop GAMGE	15:30h às 17:00h	Renata
	Karatê – GAMGE	17:00h às 18:00h	Renata
	Hip Hop ABW Crew	18:00h às 19:30h	Andreson
	Jiu Jitsu / RAÇA	19:00h às 21:00h	Edvan Guedes
Quinta	Horário livre		09:00 às 13:00h
	Cultura e Arte do Recôncavo	13:00 às 15:30h	Edson Bispo
	Capoeira GAMGE / RAÇA	16:00h às 17:30h	Renata
	Capoeira Negros Libertos	17:30h às 19:00h	Guerreira
	Capoeira Espaço Aberto / Jiu Jitsu	19:30h às 21:00h	Torada
Sexta	Horário livre		09:00 às 16:30h
	Hip Hop ABW Crew	17:00h às 18:30h	Andreson
	Jiu Jitsu / RAÇA	19:00h às 20:30h	Edvan Guedes
Sábado	Horário livre		09:00 às 13:30h
	Capoeira Espaço Aberto	14:00h às 16:00h	Torada
	Hip Hop ABW Crew	17:30h às 19:00h	Andreson
	Capoeira Negros Libertos	19:00h às 20:30h	Guerreira
Domingo	Dança para Mulheres – Stiletto	09:00h às 10:30h	Rena

3. Diagnóstico institucional:

Observando o cenário da atual conjuntura da organização do Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia, pode-se perceber algumas limitações como é o caso da dependência de patrocínio público, o que reduz as fontes de receitas próprias, uma vez que a única verba que a mesma possui advém de um edital que contempla os 3 espaços da Fundação; sem contar com a falta de apoio da iniciativa privada. Isso faz com que a verba se torne insuficiente,

tornando mais carente a questão de conservação e manutenção do imóvel e suas instalações, como falta de estrutura para climatização e boa iluminação, falta de forro para proteger o acesso de aves pelo telhado, poucos recursos materiais e econômicos para limpeza do espaço; salientando a falta de segurança, uma vez que sua localização fica às margens de via pública com grande trânsito de veículos motores, tornando o espaço inseguro para circulação de crianças.

Por outro lado, o que torna o Espaço Cultural um ambiente bem procurado e almejado pelos grupos culturais da cidade para realização de suas atividades, além da gratuidade, é o espaço amplo, o bom relacionamento e a organização entre os grupos, e a qualificação técnica dos envolvidos. Somando-se a isto, a parceria com a UFRB e outros eventos culturais de porte internacional na cidade, como a FLICA.

Vale ressaltar que durante o desenvolvimento do trabalho, foi aplicado aos representantes dos grupos que atuam no Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia um questionário no qual, dentre eles o mais antigo afirmou que começou a utilizar o espaço no ano de 2014, por convite do próprio gestor da Fundação, o Gerente Técnico e Museólogo, Jomar Lima, por perceber a dificuldade que os grupos enfrentavam por não terem espaços para praticarem suas atividades, sendo realizadas nas praças públicas da cidade. A partir daí outros grupos foram se comunicando e a Fundação Hansen Bahia abriu suas portas para recebê-los.

A faixa etária dos alunos é variada e vai de acordo com a atividade que desenvolve, e compreende todas as idades, que vão desde os 03 anos até acima de 51 anos.

Contudo, a partir da análise dos questionários pôde-se verificar que a maioria considera como pontos positivos a questão da infraestrutura, acessibilidade e comunicação com a administração, no entanto percebem que precisam ser melhorados no espaço a questão da gestão, limpeza, organização, acessibilidade e segurança.

Como sugestões, eles propõem mais reuniões entre os grupos com a gestão do espaço, melhoria nas condições de iluminação, internet para

transmissão de ensaios e apresentações em tempo real, organização com cronogramas para cumprimento de dias e horários, supervisão de manutenção de infraestrutura do espaço, melhorar a comunicação com os grupos para agendamentos externos, e principalmente a questão da limpeza.

Foi a partir da observação e da análise desses questionamentos que despertou a necessidade de se criar um plano de gestão específico para o espaço. Uma vez que os grupos consideram, em sua maioria, regular a organização do espaço, conforme gráfico abaixo.



Contudo, o diagnóstico desse Plano corresponde à análise das atividades realizadas pelos grupos culturais, a partir da apreciação do questionário aplicado aos representantes dos mesmos, no qual compreende os grupos atuais, mas que iniciaram suas atividades a partir de 2014, por ser o ano em que iniciei meus trabalhos na Fundação Hansen Bahia e comecei a perceber a situação.

A partir da verificação desse diagnóstico foram percebidos os seguintes pontos fortes e fracos do Espaço Cultural.

Pontos Fortes:

- Bom relacionamento com os grupos;
- Organização dos grupos;
- Qualificação técnica dos funcionários e dos instrutores dos grupos;
- A localização do espaço que se encontra no centro da cidade.

Pontos Fracos:

- Falta de recursos materiais e econômicos para manutenção do espaço;
- Ausência de apoio da iniciativa privada;
- Falta de incentivo da comunidade em apoiar os grupos;
- Pouca iluminação do espaço.

4. Objetivos geral e específicos:

Geral:

Planejar e organizar as atividades culturais e educativas que são desenvolvidas no Espaço Cultural Hansen Bahia por grupos culturais da cidade.

Específicos:

- Acompanhar e motivar os grupos e atividades que utilizam o espaço;
- Definir a função social do espaço e suas diretrizes;
- Traçar inovações de recursos para financiamento e sustentabilidade;
- Criar sessão de pauta para eventos externos na utilização do espaço;
- Manter um programa de capacitação técnica especializada para funcionários e representantes dos grupos culturais que utilizam o espaço.

5. Definição de missão, visão e valores:

Missão: Fortalecer as ações culturais na cidade de Cachoeira, incentivando grupos, contribuindo para a formação social e o desenvolvimento da comunidade através das práticas culturais.

Visão: Ser o espaço cultural de referência na cidade de Cachoeira, reconhecido pela interação dinâmica com a comunidade e a atração de grupos e atividades culturais de excelência.

Valores: Compromisso, transparência, respeito, responsabilidade, dinamismo, participação.

6. Parcerias:

Não possui recursos próprios.

- Convênios com o Governo do Estado desde 1996, o qual tem sido a principal fonte mantenedora da Instituição.
- Atualmente TAC 068/2017 (Convênio mantenedor) – Secretaria de Cultura do Estado da Bahia – Programa de Apoio a Instituições Culturais Privadas - Título: Ações Continuadas.
- Prefeitura da Cachoeira: Apoio a ações de artes culturais.
- UFRB – Apoio de Parceria Técnica.

7 - Públicos:

Como os funcionários da Fundação Hansen Bahia, em sua maioria, encontram-se lotados no Museu Galeria em Cachoeira e no Museu Casa em São Félix, o Espaço Cultural tem como público exclusivo, o Gerente Técnico, Jomar Lima, da equipe técnica, Cristiane Marques e do apoio técnico, Robert Sampaio, os grupos culturais que tornam-se responsáveis pelo uso e manutenção básica do espaço, e a comunidade em geral.

8. Plano de ação:

Para tanto, apontarei aqui algumas possíveis alternativas para captação de outras fontes de recursos que poderão ser desenvolvidas no gerenciamento do Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia, afim de desenvolver um molde que seja capaz de sustentar-se, com o desenvolvimento das atividades

culturais, bem como para o custeio de despesas e manutenção das estruturas administrativas.

Objetivo 1: Acompanhar os grupos e atividades que utilizam o espaço.

Meta 1: Realizar uma reunião por semestre com os líderes dos grupos

Responsável: Gestão técnica da Fundação.

Meta 2: Enviar um relatório por mês, junto com as listas de presença dos participantes de cada curso.

Responsável: Líderes dos grupos.

Meta 3: Disponibilizar uma caixa de sugestões no espaço, com recolhimento e avaliação diária, para que os integrantes dos grupos possam fazer críticas e sugestões de forma identificada ou anônima.

Responsável: Gestão técnica da Fundação.

Meta 4: Realizar uma pesquisa de satisfação por ano com os líderes dos grupos e participantes dos cursos.

Responsável: Gestão técnica da Fundação.

Meta 5: Criar um manual de referência para uso e gestão do espaço, contendo itens como responsabilidades, agendamentos de pauta, proibições e punições. O manual será apresentado a todos os líderes de grupos e ficará disponível nos meios de comunicação do espaço, para acesso contínuo.

Responsável: Gestão técnica da Fundação.

Objetivo 2: Motivar os grupos que utilizam o espaço.

Meta 1: Inserir as apresentações dos grupos em pelo menos três eventos culturais da cidade.

Responsável: Gestão técnica da Fundação.

Meta 2: Organizar campeonatos de artes marciais (karatê e jiu jitsu) duas vezes ao ano.

Responsável: Gestão técnica da Fundação e líderes dos grupos.

Meta 3: Realizar um festival de dança (hip hop, afro e maculelê).

Responsável: Gestão técnica da Fundação e líderes dos grupos.

Meta 4: Manter um programa de capacitação para elaboração de projetos culturais, uma vez ao ano.

Responsável: Gestão técnica da Fundação.

Objetivo 3: Definir a função social do espaço.

Meta 1: Cadastrar os grupos que já utilizam o espaço e criar um contrato de uso do espaço (contrato de 6 meses podendo ser renovados).

Responsável: Gestão técnica da Fundação.

Meta 2: Determinar data para emissão de lista de presença e relatórios das atividades culturais (todo dia 05 de cada mês).

Responsável: Gestão técnica da Fundação.

Meta 3: Definir data para entrega de ofício solicitando pauta para uso do espaço deve ser emitido com no mínimo de 1 mês de antecedência.

Responsável: Gestão técnica da Fundação.

Meta 4: Delimitar horários das atividades (máximo de 2h para cada).

Responsável: Gestão técnica da Fundação.

Meta 5: Decidir prováveis punições para o não cumprimento das metas estipuladas.

Responsável: Gestão técnica da Fundação.

Objetivo 4: Traçar inovações de recursos para financiamento e sustentabilidade.

Meta 1: Realizar locação do espaço para eventos.

Responsável: Gestão técnica da Fundação.

APÊNDICES:**APÊNDICE I – Questionário sobre o Espaço Cultural da Fundação Hansen Bahia.****QUESTIONÁRIO SOBRE O ESPAÇO CULTURAL DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA****GRUPOS CULTURAIS****BLOCO I – IDENTIFICAÇÃO**

- 1- Grupo cultural: _____
- 2- Quantidade de alunos: _____
- 3- Dias: _____
- 4- Horários: _____
- 5- Faixa etária dos alunos (marque mais de uma opção, se for o caso):
- () 1 a 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos () 16 a 20 anos
- () 21 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () acima de 51 anos

BLOCO II - AVALIAÇÃO

1. Quando começou a utilizar o Espaço Cultural para as atividades?
- () 2010 () 2011 () 2013 () 2014 () 2015
- () 2016 () 2017 () 2018 () 2019
- 2- Como soube da disponibilidade do espaço para ser utilizado?
- () Indicação de outros grupos () Rádio () Internet

() Outro: _____

3 Como você vê a organização do espaço?

() Péssima () Ruim () Regular () Bom () Ótima

4- Quais aspectos considera positivo no Espaço?

() Acessibilidade () Organização () Segurança () Limpeza
() Infraestrutura () Gestão do espaço () Comunicação com a administração
() Outros: _____

5- Quais aspectos considera que precisam ser melhorados no Espaço?

() Acessibilidade () Organização () Segurança () Limpeza
() Infraestrutura () Gestão do espaço () Comunicação com a administração
() Outros: _____

6- Como você e seu grupo contribuem na manutenção e preservação do espaço?

7- Sugestão para melhorar a gestão do espaço.

APÊNDICE II - Responsabilidades dos grupos:

- a) Manter a limpeza e manutenção do espaço, inclusive de responsabilidade dos materiais de consumo;
- b) Respeitar os limites e demais horários de atividades dos grupos;
- c) Ser pontual na entrega da chave;
- d) Entregar lista de presença e relatórios das atividades nas datas solicitadas (até o dia 05 de cada mês);
- e) Entregar ofícios solicitando pauta para uso do espaço com no mínimo de 1 mês de antecedência;
- f) Entregar relatórios de eventos realizados, com prazo máximo de 15 dias após o evento;
- g) Cumprir horários das atividades (de 1 hora e 30 minutos para cada grupo, com tolerância de no máximo 2h para cada grupo, contanto que avise ao grupo sucessor com antecedência);
- h) Proibido circulação de bebidas alcóolicas, bem como uso de cigarros, drogas ilícitas, armas;
- i) Não deixar a chave do espaço em locais estratégicos. Cada representante de grupo deve entregar a chave nas mãos do representante do próximo grupo;
- j) Não fazer reprodução da chave.

APÊNDICE III - Advertências:

O não cumprimento das responsabilidades acarretará nas seguintes advertências:

- a) Não manutenção/limpeza do espaço – 1 dia sem utilizar o espaço;
- b) Não cumprimento da entrega dos relatórios mensais e demais relatórios – 1 dia sem utilizar o espaço;
- c) Descumprir os horários acarretando desgastes com o grupo subsequente - 2 dias sem utilizar o espaço;
- d) Não pontualidade na entrega da chave – uma semana de suspensão dos treinos/ensaios;
- e) Deixar portas e janelas abertas após o uso - 2 semanas de suspensão dos treinos/ensaios; se reincidente um mês de suspensão.
- f) Desrespeito ao horário da próxima aula - 1 dia sem utilizar o espaço;
- g) O constante desrespeito às normas aqui elencadas acarretará na suspensão definitiva do grupo no ano em atividade.

ANEXO:

Anexo I: Fotos do Espaço Cultural

